

Palavras proferidas pelo Presidente da Junta de Energia Nuclear na inauguração da Exposição ÁTOMOS EM ACÇÃO. - 21 de Abril de 1965, às 11 horas.

Senhores

Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte

e

Ministro da Educação Nacional

Excelências

A Exposição que Vossas Excelências vão a inaugurar é um símbolo com vários significados.

Representa em primeiro lugar uma síntese da superioridade científica e tecnológica dos Estados Unidos e constitui, por isso, fecundo elemento da expansão cultural americana.

Todos sabemos com que intensidade a Ciência e a Técnica se refletem no desenvolvimento económico das Nações e no bem-estar dos povos. Daí o prestígio mundial dos Países portadores dos fanais de vanguarda que iluminam os progressos espectaculares nos campos, vastos e diversificados, da Ciência pura e aplicada.

Tal prestígio é hoje, sem qualquer sombra de dúvida, factor preponderante da Política Internacional e só por isso as grandes Nações estariam obrigadas a formar os seus escóis investigadores, a alargá-los e a acelerar a pesquisa de factos novos.

Não é porém apenas por premência do desenvolvimento económico e de prestígio internacional que os Estados Unidos elevaram a níveis outrora insuspeitados os meritórios e valiosos trabalhos dos seus grandiosos organismos de investigação científica e tecnológica. O afã na busca do mais-A-lém, que foi preocupação dos nautas portugueses dos séculos XV e XVI, tornou-se obsessão dos cientistas de hoje que buscam, não terras e mares do

nosso planeta, mas novas partículas e novos modelos estruturais de um mundo sub-atômico, esse mundo desvendado pelo raciocínio e pelo cálculo matemático que mais não é do que uma notação do mesmo raciocínio. Essa preocupação constante de ir mais-Além nesses mundos invisíveis, onde do homem só entra o pensamento, alastrou-se ao espaço cósmico onde a Terra mergulha como se fosse simples partícula material.

Os Estados Unidos foram e são os maiores obreiros da descoberta dos mundos sub-atômicos e andam à compita para conquistar um primeiro lugar como cosmonautas.

O que o génio e a perseverança de alguns homens estão revelando ao mundo, atónito, é de facto a unidade maravilhosa da inteligência humana que, através de uma Ciência nova, descobre não sòmente novas coisas mas também novas ideias.

Estas novíssimas concepções de mundos novíssimos e de espaços "nunca d'antes navegados" devem ser postas ao alcance dos jovens a quem os pais e os avós só podem transmitir noções calcadas sobre o bom-senso euclidiano.

Donde decorre, Senhor Embaixador e Senhor Ministro, um outro símbolo que esta Exposição pré-figura e delinia: a de uma educação nova a dar à juventude que amanhã viverá dentro de um mundo em perpétua renovação e em sucessiva mutabilidade de aspectos, mercê de continuadas investigações, mormente as nucleares e espaciais.

Este certame será, pois, fundamentalmente, uma experiência pedagógica e por isso a sua inauguração no nosso País não podia realizar-se sem a presença do Senhor Ministro da Educação Nacional.

Meus Senhores

Permitir-me-ão que avance no significado profundo da lição que este Centro de Ensino vai repetir. Não será apenas uma juventude já preparada pelos filmes e relatos de ficção que dela vai colher benefícios, mas todo um público anónimo, de vários matizes sociais que compreenderá que a po

tência política só é possível quando se dispõe de poderio industrial e-o que mais importante é: - que não pode existir poderio industrial sem investigação científica e tecnológica a amparar e a renovar continuamente ensinamentos de alto nível.

Esse público adulto de várias graduações sociais acorrerá aqui a desvendar os segredos atômicos que produziram as bombas de Hirochima e de Bikini mas sairá uma hora depois convencido de que para lá do poder de destruição - que hoje parece apenas espantinho de dissuasão - se encontram promessas e realidades benéficas para o progresso material e para a elevação espiritual do Homem.

Senhor

Representante da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos

Quis o vosso Organismo trazer a Lisboa esta Exposição itinerante. Na sua montagem e no seu funcionamento colaboraram e continuarão a colaborar a Junta de Energia Nuclear, a Comissão de Estudos de Energia Nuclear do I. A. C. de Portugal e pessoal do nosso Ministério de Educação.

No funcionamento didáctico e laboratorial deste Pavilhão alguns professores e cientistas estadunidenses terão oportunidade de contactar com colegas portugueses.

A colaboração internacional dos homens de Ciência, o intercâmbio de documentação e de informação científica e tecnológica são certamente um meio de apaziguamento de tensões políticas. Neste sentido vejo nesta Exposição outro símbolo autêntico.

Relembro que as despesas com a investigação científica (especialmente nos campos das Ciências nucleares e das experiências espaciais) alcançaram tal volume que parece ter já sido ultrapassado o estágio da coordenação nacional para se pensar a sério na coordenação internacional da pesquisa.

De facto é hoje inconcebível a ausência de uma política científica nacional, isto é de um planeamento geral que em cada País entrelace os pla-

nos de fomento cultural e de fomento económico com os programas de investigação científica - seja a livre seja a orientada, quer a oficial quer a particular.

Todos os grandes Países dispõem não sòmente de um orgão coordenador de toda a investigação nacional mas também de uma Comissão Científica Consultiva do Chefe do Estado ou do Governo, porquanto se tornou evidente que se não podem duplicar esforços, dispersar créditos e desencontrar competências.

Ora nessa tendência moderna de criar grandes espaços económicos e políticos e de neles misturar elementos culturais díspares parece aconselhável que se procurem coordenar a instrução e a pesquisa que visem interesses conjuntos.

Uma tal coordenação internacional - ousou dizê-lo! - seria o mais forte cimento das alianças.

Não há qualquer dúvida sobre o papel que a Ciência e a Técnica podiam representar no entendimento recíproco dos homens que nasceram e vivem mergulhados nas culturas variadas que têm como denominador comum aquilo a que chamamos civilização ocidental.

Num mundo impregnado da esperança de que é possível aos homens inventar o seu próprio futuro, todos aqueles que compartilham da responsabilidade de orientar as múltiplas actividades do pensamento do homem do Ocidente seguem com angústia a lentidão da interpenetração das ideias, sem a qual não é lícito esperar a osmose das culturas ocidentais.

Há um pensamento de Heráclito que devia estar sempre presente na mente de todos os políticos do Ocidente: "Se não tens esperanças na realização do inesperado nunca alcançarás a Verdade".

Mister Gardner

Peço que agradeça ao Prof. Glenn Seaborg a mensagem com que me quis distinguir. Queira ainda dizer-lhe que o coordenador das participações portuguesas no trabalho que aqui se vai realizar, exprime o voto veemente do prosseguimento de labores comuns luso-americanos.